



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: ENSINAR PARA/NA DIVERSIDADE**

Marcolino Sampaio dos Santos  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil  
Endereço eletrônico: marcokerigma3@hotmail.com

Gilma Benjoino Oliveira  
Faculdade Uninassau, Brasil  
Endereço eletrônico: gbenjoino@yahoo.com.br

Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil  
Endereço eletrônico: jaciasasantanna@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

Os maiores desafios da educação contemporânea é a superação das desigualdades e a promoção da inclusão. Acreditamos que para a superação desses desafios faz-se necessário o reconhecimento e respeito à diversidade presente no contexto escolar. Em muitas situações percebe-se que os professores não se sentem preparados para lidar com as diversidades presentes nas escolas. Pensar este tema no âmbito escolar perpassa pela formação docente. Trabalhar o tema diversidade na formação de professores revela-se de grande importância para a formação dos acadêmicos de licenciatura em virtude de que os mesmos além de estarem inseridos em um contexto onde a diversidade se faz presente de diversas formas eles deverão estar preparados para lidar com as diferenças que encontrarão como futuros professores. Partindo deste pressuposto, esta pesquisa tem como objetivo principal discutir a relevância de se trabalhar com/na diversidade no contexto escolar.

Ao analisarmos o significado da palavra diversidade, podemos constatar que, de acordo com o Minidicionário Aurélio (2001), diversidade significa: “1 Qualidade ou condição do que é diverso, diferença, dessemelhança. 2 Divergência, contradição (entre ideias, etc.). 3 Multiplicidade de coisas diversas: existência de seres e entidades não idênticos, ou dessemelhantes, oposição.” Já Oliveira (2005, p. 4) traz a interpretação do termo diversidade mencionando que:

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Quanto à interpretação fiel do termo diversidade mais a conjunção “da” remete-nos a esse conceito como algo inato, relativo ao grupo social e cultural de origem. Quando se usa diversidade “na”, o termo passa a ser interpretado como algo que só é produzido fora da pessoa e, assim, é dependente dos espaços e referências com as quais convive. Acreditamos que para além da gramática a questão da diversidade precisa ser entendida como a combinação de fatores inerentes à pessoa: origem familiar, geográfica e histórica e fatores externos, especialmente a relação com o outro.

A abordagem do termo diversidade torna-se de suma necessidade e de grande relevância nos cursos de formação de professores. Serbino e Grande (1995, p. 9) ressaltam que:

A formação do educador na atualidade precisa considerar, com grande seriedade os aspectos e requisitos diversos, de naturezas diferentes, que vêm constituindo o universo da instituição escolar e o universo cultural da clientela escolar que estão frequentando

Além desses futuros profissionais estarem inseridos em um contexto onde há uma gama de diversidade, futuramente como professores terão que saber resolver questões de intolerância em seu ambiente de trabalho e preparar os seus futuros alunos para saberem conviver com as diferenças, para Pastoriza e Del Pino (2015, p.310), “[...] o professor ainda é uma referência em sala de aula”, sendo assim, este profissional necessita de subsídios teóricos e práticos para trabalhar com as diversidades.

Para Sacristán (1988, p. 16) “é fato empírico que nós, seres humanos, somos diferentes uns dos outros do ponto de vista biológico, psicológico, social e cultural. Cada um de nós constitui uma individualidade única ao lado de outras tão singulares quanto a nossa”. Se estas diferenças não forem bem trabalhadas na escola tornam-se problemas, ao invés de oportunidade e estratégias de aprendizagens diferentes.

## **METODOLOGIA**

Em consonância com os preceitos de Minayo (2003), o trabalho de pesquisa não nasce de uma grande “inspiração”, mas, de uma necessidade, seja ela uma curiosidade, uma investigação ou um problema que se deseja solucionar, e não será diferente deste trabalho. Trata-se, sobretudo de uma pesquisa qualitativa cuja investigação está centrada em pressupostos subjetivos que podem ajudar compreender o objeto de estudo.





Busca-se realizar uma análise do objeto estudado por meio da utilização de fontes bibliográficas, como sinaliza Gil (2008, p. 50) este tipo de pesquisa fundamenta-se “a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ainda de acordo com o autor independente do tipo de pesquisa é imprescindível que tenha fundamentação teórica. Nesse sentido, “se torna necessária a consulta ao material já publicado tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado (GIL, 2008, p. 60).

Contudo, vale ressaltar que a importância deste trabalho está, não apenas na análise de obras já consolidadas, mas na discussão do assunto nos cursos de licenciatura enquanto local de formação de professores, sua preparação para atuarem como educadores e, de alguma forma, procura contribuir com reflexões que possam trazer benefícios para a prática docente em geral.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A diversidade faz parte da espécie humana, não tem como negar esta realidade, somos diversos por natureza, é possível perceber esta diversidade em vários espaços da sociedade. Sendo assim, na escola não é diferente, no ambiente escolar está presente também uma gama de diversidades. Segundo Pabis e Martins (2014, p. 10):

[...] numa mesma sala de aula encontramos alunos oriundos dos mais diversos segmentos sociais, com diferentes condições econômicas, descendentes de diferentes etnias, e até aqueles cujas famílias participaram dos movimentos que se desencadearam no Brasil após redemocratização do país. Entre estes movimentos podem-se destacar os dos afrodescendentes, dos homossexuais, gays e lésbicas, a reivindicação de espaços e direitos pelos portadores de necessidades especiais, dentre outros.

Ainda que não seja reconhecida no ambiente escolar, mesmo que os currículos não contemplem, não tem como negá-la, jogá-la em baixo do tapete. A diversidade estar no centro de toda escola, perpassando toda comunidade escolar, o reconhecimento das identidades e diversidades precisam está no currículo como muito bem salienta o Conselho Nacional de Educação

A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro se traduz no direito à igualdade





e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. O princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional (BRASIL, 2001, p.11).

Nas discussões da área da educação a temática do multiculturalismo tanto como conceito ou como projeto tem ocupado cada vez mais espaço, colocando em cena a problemática da diversidade e da cultura presente no mundo contemporâneo, dessa forma, todas as práticas desenvolvidas no contexto escolar precisa levar em consideração a diversidade presente em seu âmbito.

Na cultura escolar, existe um modelo considerado “normal” a guiar os comportamentos de todos os alunos. São normas, costumes, valores e padrões que na maioria das vezes são reproduções de grupos dominantes. Segundo Candau (2002, p. 4), com a globalização predominaria a tendência de que “[...] as expressões particulares fossem substituídas por linguagens gerais, uniformes, homogeneizando indivíduos e grupos [...]”. Os indivíduos que não se encaixam no modelo preestabelecido socialmente, acabam sendo excluídos em um ambiente onde deveriam ser acolhidos e terem as suas diferenças potencializadas.

Há diversos indivíduos em situação de exclusão, não somente limitação física ou intelectual (negros, mulheres, pessoas idosas, classes sociais, geracional, gênero). A este respeito os Parâmetros Curriculares Nacionais pontua que:

A diversidade existente na comunidade escolar contempla uma ampla dimensão de características. Necessidades educacionais podem ser identificadas em diversas situações representativas de dificuldades de aprendizagem, como decorrência de condições individuais, econômicas e socioculturais dos alunos: crianças com condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e sensoriais diferenciadas; crianças com deficiência e bem dotadas; crianças trabalhadoras ou que vivem nas ruas; criança de populações distantes ou nômades; crianças de minorias lingüísticas, étnicas ou culturais; e crianças de grupos desfavorecidos ou marginalizados ( BRASIL, 1999, p. 23).

Partindo deste pressuposto a escola precisa ampliar o seu olhar a respeito da diversidade que o cerca, porque a sua visão limitada a respeito da inclusão também pode gerar a exclusão de muitos outros atores presente no espaço escolar, e esta exclusão se





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

manifesta de diversas formas, na maioria das vezes de uma forma tão corriqueira que até mesmo nos acostumamos e achamos normal, como as que descreveremos a seguir.

## CONCLUSÕES

O Brasil é um país rico em diversidade, porém isto não pode ser visto como um problema no contexto educativo, mas ao contrário, como uma grande oportunidade de aprendizagem através de experiências diferentes.

É papel da escola trabalhar com o tema diversidade, adequando o currículo com o multiculturalismo, oferecer subsídios aos professores principalmente a partir da sua formação inicial para auxiliá-los na condução de sua prática pedagógica, tornando-os seres humanos mais tolerantes e conseqüentemente exercer sua profissão com a responsabilidade de preparar a futura geração para conviver com o diferente de forma mais harmônica conscientes de que a diversidade é peculiaridade da existência humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Contemporaneidade; Diversidades.

## REFERÊNCIAS.

AQUINO, Júlio Groppa. **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares.** Brasília: EC/ SEF/ SEESP, Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 017/2001.** Brasília. MEC/CNE 2001.

CANDAU, V. M. **Sociedade, educação e cultura (s): questões e propostas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **“Mini Aurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa”** .4ª ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acessado em: 10 de mar. de 2019.





**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

GRANDE, Maria Aparecida Rodrigues de Lima; SERBINO, Raquel Volpato (Org.). **A escola e seus alunos: estudos sobre a diversidade cultural**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Campus Marília, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 22. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Camila Alberto Vicente de. **Formação de professores: identidade e “mal-estar docente”**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

PABIS, Nelsi Antonia; MARTINS, Mario de Souza. **Educação e Diversidade Cultural**. Guarapuava: Unicentro, 2014.

PASTORIZA, Bruno dos Santos; DEL PINO, José Cláudio. Para Falar de Disciplina, Corpos e Conhecimentos Entre os Muros da Escola. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 1, p. 301-317, 2015. Disponível em: [https://www.univates.br/virtual/pluginfile.php/1208900/mod\\_resource/content/1/TEXT\\_O\\_PASTORIZA\\_DELPINO.pdf](https://www.univates.br/virtual/pluginfile.php/1208900/mod_resource/content/1/TEXT_O_PASTORIZA_DELPINO.pdf). Acesso: 05 mai. 2019.

SACRISTÁN, G. J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1988.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**